

Projeto estruturante do conhecimento terá investimento de R\$ 40 milhões

Flamínio Araripe escreve para o 'JC e-mail':

O que vale mais, a siderúrgica do Ceará ou o GigaFor, a Internet de alta velocidade que está sendo implantada no Estado? Para o secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, Hélio Barros, a infra-estrutura de 42 Km de fibra óptica que começa a conectar as instituições de educação superior e de pesquisa em Fortaleza, cuja expansão está sendo negociada para chegar a Limoeiro do Norte, Sobral e ao Cariri, talvez vale mais, "sem desmerecer a siderúrgica".

A comparação foi feita na segunda-feira pelo secretário ao apresentar, na Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), o projeto estruturante do conhecimento, do qual faz parte o Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LCPD).

Há previsão de investimento de R\$ 40 milhões na unidade e para criar institutos e laboratórios que vão servir à pesquisa e desenvolvimento empresarial. Para sediar o LCPD, ele defendeu uma área lateral à UFC, perto do Núcleo de Tecnologia Industrial (Nutec). Estão sendo feitos o projeto arquitetônico e a especificação dos equipamentos, informou.

"Serão adquiridos equipamentos sofisticados para fazer diferença na pesquisa do Ceará - nada de menos de US\$ 100 mil", observa o secretário.

Para Hélio Barros, o objetivo do LCPD é compartilhar interesses acadêmicos e não-acadêmicos que priorizem a pesquisa e desenvolvimento (P&D) necessárias ao parque empresarial cearense, realimentem a pós-graduação (doutores formam doutores) e a base de pesquisa.

"Será uma infra-estrutura laboratorial para apoiar as exigências de P&D empresarial, atrair empresas de alta tecnologia e recursos humanos qualificados. O LCPD vai integrar os melhores recursos humanos oriundos dos atuais institutos, serviços tecnológicos e os programas de pós-graduação Ceará", definiu Hélio. Segundo o secretário, o LCPD funcionará no âmbito de convênio da Secitece por meio Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), FIEC e universidades.

Os equipamentos do Instituto LCPD serão propriedade da Funcap. Mas a gestão ficará fora dos departamentos universitários, com administração privada e ligação com a FIEC num sistema que está sendo pensado como organização social.

Concebido em regime de parceria privado-público, segundo ele, o Laboratório representa uma iniciativa bem construída para a realização de P&D com empresas do setor.

O Conselho Consultivo será presidido pelo secretário com a participação de dirigentes do setor público como a CHESF e secretarias do Estado, explicou Hélio Barros.

Hélio Barros argumenta que na pós-graduação há programas que realizam cooperação e que precisam de maior apoio laboratorial. Como exemplos cita na UFC a Física, a Farmacologia, Química Orgânica, Bioquímica, Engenharia e Ciências dos Materiais, Computação e Engenharia Química, entre outros.

De acordo com o secretário, estes programas desenvolvem temas de pesquisas integradas de caráter multidisciplinar, exigindo um instituto central multi-usuário, englobando as técnicas modernas de análise e caracterização.

Como áreas prioritárias para as pesquisas do LCPD, ele exemplificou a cadeia de petróleo, setor metal-mecânico e materiais, tecnologia da informação, fármacos, meio ambiente, no conjunto de materiais que podem ser estudados pelas técnicas de espectroscopia vibracional e espectrometria de massa.

"Essas espectrometrias contribuirão com informação relevante todas etapas do processo de desenvolvimento novos produtos", disse Hélio Barros.

O secretário mencionou também a caracterização físico-química de compostos com potencial de aplicação na farmacologia e química fina.

Para ele, estas áreas têm importância para o desenvolvimento de novos produtos na indústria cosméticos, anti-oxidantes, corantes naturais e sintéticos, pigmentos, e matéria-prima extraída fauna e flora Norte e Nordeste.

O Laboratório Central, conforme Hélio Barros, vai induzir a organização em torno de temas multidisciplinares como o de materiais nano-estruturados para aplicações relacionadas à qualidade das águas, o pólo de desenvolvimento e produção de fármacos e o Centro de Energias Alternativas (Cenea).

O Cenea, localizado ao lado do Nutec, responsável por pesquisa, certificação e metrologia industrial, vai construir um túnel de vento e fará pesquisa sobre previsibilidade de ventos.

Modelo de San Diego

O secretário cita como exemplo do valor de uma base de P&D a indústria de biotecnologia de San Diego (EUA), hoje o terceiro polo mundial no segmento, que movimenta US\$ 17 bilhões por ano e gera 5 mil empregos.

A âncora do modelo é o Instituto SCRIPPS, que conta com 300 cientistas, 70 professores acadêmicos e 200 alunos de pós-graduação, motivo de atração de empresas em busca do conhecimento ali concentrado, como a Novartis, que investiu US\$ 850 milhões num novo laboratório, a Syngenta.

Hélio Barros informou que o presidente da Finep, Odilon Marcuzo, virá no dia 20 a Fortaleza para reunião com o presidente do BNB, Roberto Smith para definição de programa conjunto de financiamento da inovação nas empresas.

A intenção da Finep é ampliar a participação do Nordeste na captação dos recursos reembolsáveis da agência de fomento, que ficou em apenas 9,2% dos R\$ 800 milhões executados em 2005.

O Sudeste aplicou 47,4% e o Sul 43,4% no ano passado e as regiões Norte e Centro-Oeste não captaram nada.

Despertou interesse dos empresários a informação do secretário de que a Funcap já recebeu o sinal verde do CNPq para os pedidos de bolsas para 50 doutores a serem alocados nas empresas cearenses.

O presidente da FIEC, Jorge Parente, disse que quer duas bolsas e o presidente da Armtec, empresa incubada na Unifor, Roberto Macedo, adiantou que vai brigar por um doutor. A reunião foi prestigiada com a presença de sete ex-presidentes do Centro Industrial do Ceará (CIC) e por Fernando Cirino, vice-presidente da CNI.

Fonte: Jornal da Ciência da SBPC